

PENSAR, AGIR, TRABALHAR

Editoras Gerais

Lêda Gonçalves de Freitas¹
Lilium Deisy Gizoni²

Editoras do Dossiê

Carla Garcia Bottega³
Thiele da Costa Muller Castro⁴

Chegamos ao ano 4 da *Revista Trabalho (En)Cena* atravessando um contexto político, econômico, cultural e educacional carregado de retrocessos na democracia, nos direitos sociais, civis e políticos. Justamente por isso, a *Revista Trabalho (En)Cena* se apresenta, mais uma vez, como espaço de potência política do pensar e do agir na acepção da filósofa Hannah Arendt (2014), que nos ensina que liberdade é sinônimo de ação.

O cenário atual é de aumento do desemprego, informalidade e relações de trabalho mais precárias. Tal contexto é efeito da Reforma Trabalhista (Lei nº 12.467/2017) e da Terceirização (Lei nº 13.429/2017), ampliado pela extinção do Ministério do Trabalho, medida que indica uma opção pelo capital em detrimento do trabalho.

Em tempos de desconstrução dos direitos, há uma intensa ofensiva à organização sindical, por meio da Medida Provisória nº 873/2019, que sufoca a sustentação financeira dos sindicatos e, com isto, dificulta a organização sindical. Além de tudo, está na pauta do Congresso Nacional, a Reforma da Previdência (PEC nº 06/2019), que desmonta o sistema de seguridade social construído na Constituição de 1988, para privilegiar o sistema financeiro e abrir caminhos para o regime de capitalização dos bancos.

O neoliberalismo como nova forma de totalitarismo opera com a “necropolítica”, conceito desenvolvido pelo sociólogo de Camarões, Achille Mbembe (2017). Isto quer dizer, de acordo com Mbembe, o poder de determinar “quem deve viver e quem deve morrer”. Assim, as políticas neoliberais atuais de desconstrução de direitos são planejadas para excluir e para exterminar grupos. A destruição de direitos produz uma perda de estatuto político de ser SER HUMANO. Desta forma, a dominação torna-se absoluta, uma alienação social demasiada nos espaços públicos de construção da vida humana plural é pujante. Segundo Mbembe, o sujeito mantém-se vivo, mas, a sua condição é de aviltamento.

¹ ledagfr@gmail.com - Universidade Católica de Brasília (UCB), Águas Claras, DF, Brasil.

² ldghizoni@gmail.com - Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, TO, Brasil.

³ carlabott@terra.com.br - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS); Porto Alegre, RS, Brasil

⁴ thielemuller@msn.com - Grupo de Estudos e Práticas em Clínica, Saúde e Trabalho (GEPSAT), Porto Alegre, RS, Brasil.

Conquanto, a escritora Conceição Evaristo nos ensina: “Eles combinaram de nos matar, mas nós combinamos de não morrer”. Isto posto, em tempos sombrios, o pensar e o agir consciente encontram-se com “(...) nós combinamos de não morrer”. Combinar de não morrer é o agir ético na vida pública; é uma busca de sentido coletivo e plural, essencial para pensar o trabalhar e a saúde dos trabalhadores nos contextos diversos do mundo do trabalho (Arendt, 2014).

Neste número, apresentamos pesquisas empíricas e reflexões críticas que envolvem sujeitos distintos e organizações diversas. Os conteúdos dos artigos circundam as temáticas de sofrimento, prazer, sofrimento ético, qualidade de vida, práticas de exclusão social, aposentadoria e prazer, assédio moral e saúde no trabalho. Os sujeitos estudados são gestores de bancos, servidores públicos com deficiência, operadores de empresa estatal, jovens LGBTI, professores aposentados e profissionais de enfermagem. Destacam-se dois escritos: uma resenha de filme e um artigo, ambos escritos a partir de uma leitura do movimento sindical e seus desdobramentos, recebidos no Dossiê sobre Pesquisas e práticas em promoção, prevenção e atenção à saúde do/a trabalhador/a em espaços sindicais.

A resenha do filme *Dois dias, uma noite, de Luc Dardenne e Jean-Pierre Dardenne: uma discussão sobre transformações no trabalho e saúde mental*, traz para pauta a individualização e a precarização dos laços sociais, dos espaços públicos, da empatia e solidariedade no mundo do trabalho. Os autores buscam afirmar a importância do resgate do sindicalismo em tempos de crise do movimento sindical, em que se constata a diminuição de trabalhadores filiados a estas instituições.

No artigo *Trabalho e saúde no movimento sindical: a experiência multidisciplinar da Secretaria de Saúde do Trabalhador do SINDISPREV-RS*, as autoras apresentam a metodologia de trabalho desenvolvida e seus diferentes enfoques a partir da equipe técnica integrada por Assistente Social e Psicóloga do Trabalho, com foco na saúde do trabalhador. O relato de experiência demonstra o importante papel e a responsabilidade do sindicato e apresenta, como resultado, a contribuição para o fortalecimento do movimento sindical e de sua categoria, operadora das políticas públicas no Brasil.

Com abordagens críticas e clínicas, esperamos que estes trabalhos sejam fonte de práticas e investigações impulsionadoras de vida e potência de existir e ser.

Boa leitura!

Referências

- Arendt, Hannah (2014). *A condição humana*. (12^a ed.) (R. Raposo, trad.). Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Mbembe, Achille. (2017, março). Necropolítica. *Arte & Ensaios*, [S.l.], n. 32. ISSN 2448-3338. Recuperado em 26 de maio, 2019, de <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/8993>.